

O LOBO SOLITÁRIO / 2021

de Filipe Melo

Realização e Argumento: Filipe Melo / **Direção de Fotografia:** Vasco Viana / **Montagem:** Gabriela Soares / **Som:** Bruno Garcez, Dillon Bennett / **Produção:** Sandra Faria (Força de Produção) / **Elenco:** Adriano Luz, Maria João Pinho, António Fonseca / **Cópia:** DCP, cor, falado em português com legendas em inglês, 29 minutos.

MADRUGADA / 2021

de Leonor Noivo

Realização: Leonor Noivo / **Produção:** João Matos (Terratrema) / **Direção de Fotografia:** Vasco Viana / **Montagem:** Mariana Gaivão, Raul Domingues / **Som:** Olivier Blanc, Rafael Cardoso, Nuno Carvalho / **Elenco:** Alexandra Espiridião, Ana Teresa Magalhães, Lilia Trajano, Isabel Costa / **Cópia:** DCP, cor, falado em português com legendas em inglês, 24 minutos.

L'ENFANT SALAMANDRE / 2020

de Théo Dégen

Realização e Argumento: Théo Dégen / **Produção:** Laurent Gross (INSAS), Vincent Canart (L'atelier de réalisation) / **Direção de Fotografia:** N'gare Falise / **Montagem:** Laureline Maurer / **Som:** Armance Durix / **Elenco:** Florian Villez, Elsa Blero, Vincent Villez / **Cópia:** DCP, cor, falado em francês com legendas em português, 26 minutos.

Duração aproximada da projecção: 79 minutos.

Com as presenças de Filipe Melo e Leonor Noivo.

O LOBO SOLITÁRIO

(Prémio do Público da Competição Nacional)

“Numa noite como outra qualquer, Vítor Lobo, o ‘lobo solitário’, entra na Viva FM, uma estação de rádio ‘com gente dentro’ (como reza o lema), onde conduz o seu programa de conversas noturnas com os ouvintes, uns regulares, outros estreantes. O tema do programa para essa noite era emoções, mas o ‘lobo solitário’ estaria muito longe de imaginar uma noite tão emocionante como a que o aguardava. Em permanente crescendo, as emoções dessa noite vão-se intensificando numa espiral de *suspense* e tensão que vai dominando o espectador. O envolvente plano-sequência e os virtuosos Adriano Luz e António Fonseca são as peças-chave neste ‘thriller’ dramático que vive muito de um campo/contracampo invisível, que se constrói a partir de palavras ditas e das imagens imaginadas. O filme conta ainda com a participação de The Legendary Tigerman, uma presença regular em Vila do Conde.” (Paulo Cunha, Curtas Vila do Conde)

MADRUGADA

(Melhor Filme da Competição Nacional)

“Momentos banais do quotidiano dão mote a reflexões sobre o modo de vida nas sociedades contemporâneas, onde as relações humanas, afetivas e sociais se tornaram precárias. Maria, uma mulher de meia idade numa fase de transformação física e emocional, vive uma existência frustrada, transitando de forma monótona entre casa e trabalho. Sentindo-se infeliz, e prenunciando a iminência da morte, Maria sonha em silêncio e isolamento com uma regeneração física e emocional, uma madrugada simbólica que lhe permita um (re)encontro com a (sua) natureza. A sua filha Isabel, que acaba de ser mãe, não sabe como se pode aproximar da mãe sem se afastar do seu mundo. Depois de **Salitre** (2005), **A Cidade e o Sol** (2012, Menção Honrosa do Júri) e **Setembro** (2016), Leonor Noivo está de regresso ao Curtas com mais uma história no feminino sobre os complexos relacionamentos humanos e afetivos.” (Paulo Cunha, Curtas Vila do Conde)

L’ENFANT SALAMANDRE

(Prémio Ficção)

“‘Era uma vez, um mundo invisível. Nesse mundo perdido viviam monstros e fantasmas, quimeras e lendas, os sonhadores acordados e os que os põem a dormir.’ Era o sítio para onde o ‘rapaz salamandra’ queria ir, para que o seu pai não se esquecesse dele. Florian acreditava que podia comunicar com os mortos através do fogo, com o seu pai. Ele é a criatura mais estranha da aldeia onde vive. Por isso, é perseguido pelos jovens locais, que o maltratam, espancando-o e humilhando-o. De tanto ser julgado como um monstro, acaba por se transformar num e, doravante, terá muitas histórias para contar ao seu pai. **L’enfant salamandre** é uma narrativa entre o surreal e o fantástico, que coloca o espectador perante um mundo com diversas camadas, não havendo uma única que seja facilmente identificável como o momento presente, num lugar qualquer que possa ser também nosso.” (Mário Micaelo, Curtas Vila do Conde)